

Indicadores de Riscos Para o Desenvolvimento Cognitivo e de Linguagem de Bebês

Beatriz Prado Caetano
Heloisa Briones Mantovani
Beatriz Sales Davanzo
Camila Boarini dos Santos
Aila Narene Dahwache Criado Rocha

Como citar: CAETANO, B. P.; MANTOVANI, H. B.; DAVANZO, B. S.; SANTOS, C. B.; ROCHA, A. N. D. C. Indicadores de Riscos Para o Desenvolvimento Cognitivo e de Linguagem de Bebês *in*: OLIVEIRA, J. P.; ROCHA, A. N. D. C.; MARTINS.; A. P. L. **A linguagem e o brincar e condições neurodiversas.** Marília: Oficina Universitária, 2022 p.225-242 DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-326-7.p225-242>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Capítulo 10

Indicadores de Riscos Para o Desenvolvimento Cognitivo e de Linguagem de Bebês

Beatriz Prado Caetano

Heloisa Briones Mantovani

Beatriz Sales Davanzo

Camila Boarini dos Santos

Aila Narene Dahwache Criado Rocha

Introdução

Os dois primeiros anos de vida do bebê são marcados pelo desenvolvimento de novas funções e habilidades, o que permite grandes avanços na área motora, social, cognitiva e de linguagem (CARNIEL *et al.*, 2017). É nessa fase que ocorre o processo de maturação do sistema nervoso central, resultando assim, em um período de extrema importância para o desenvolvimento infantil, pois ocorre com maior intensidade a chamada plasticidade cerebral (VASCONCELOS *et al.*, 2019).

A cognição é um processo no qual se desenvolve a habilidade de compreender o outro e o mundo que nos cerca, e a sua importância se deve ao fato de que ela abrange o acervo de informações, permite o desenvolvimento da inteligência, favorece a construção da personalidade, além de o bebê tornar-se mais criativo, dinâmico e apresentar melhores resoluções de problemas frente aos contextos que está inserido, resultando

assim, em uma melhor socialização (LÜCKE, 2019). Seu desenvolvimento está associado a um conjunto de processos mentais que abrange a percepção, atenção, memória, raciocínio e imaginação. A cognição também depende de relações adequadas entre as funções sensoriais, perceptivas, motoras, intelectuais, psicológicas e de linguagem para um desenvolvimento de qualidade (BRASIL, 2016; CARNIEL *et al.*, 2017).

Associado a cognição, o desenvolvimento da linguagem torna-se essencial para as relações sociais do ser humano e sua aprendizagem, já que a sua contribuição se deve ao fato de que ela é responsável por constituir o indivíduo, expor seus pensamentos e ideias, e apreender significados, compartilhando atividades e saberes socioculturais (OLIVEIRA; BRAZ-AQUINO; SALOMÃO, 2016). O seu desenvolvimento está relacionado com a organização perceptual, recepção e estruturação das informações, assim como a funcionalidade do sistema auditivo, dos órgãos fonoarticulatórios, maturação neuropsicológica e do desenvolvimento cognitivo (BRASIL, 2016; CARVALHO *et al.*, 2015).

Neste sentido, ressalta-se que o desenvolvimento da cognição e da linguagem acontece de maneira articulada e em um contexto de interações entre o bebê, o meio e a família, proporcionando múltiplas aprendizagens e promovendo o desenvolvimento das demais habilidades humanas (LÜCKE, 2019; OLIVEIRA; BRAZ-AQUINO; SALOMÃO, 2016).

O estudo realizado por Murta *et al* (2011) teve como objetivo avaliar o desenvolvimento cognitivo, motor, de linguagem, autocuidado e socialização relacionando com o estado nutricional de 16 bebês de zero a dois anos que frequentavam a creche, utilizando como instrumento de pesquisa o Inventário Portage Operacionalizado (IPO). Os resultados da pesquisa permitiram concluir que na faixa etária de 0-1 ano existe uma correlação entre o desenvolvimento cognitivo e o motor, assim como entre

a cognição e o estado nutricional, já que o déficit nutricional influenciou negativamente o desenvolvimento motor e as habilidades cognitivas dos sujeitos. Já na faixa etária de 1-2 anos, foi possível observar um déficit na linguagem e a sua relação com o estado nutricional dos bebês.

Em uma pesquisa realizada por Prado *et al* (2012), o IPO foi utilizado para avaliar o crescimento e desenvolvimento de 15 crianças de 0 a 2 anos que frequentavam uma creche em Presidente Prudente/SP, o estudo demonstrou resultados negativos para a área da linguagem, uma vez que apenas uma criança apresentou idade superior nessa área se comparado com a sua idade cronológica e, em relação à área cognitiva, os resultados foram divididos igualmente entre idades menores, iguais e maiores que a idade cronológica.

Neste mesmo contexto, o estudo de Barcellos *et al* (2013) utilizou o IPO para avaliar dois pacientes, um de 1 ano e 10 meses e outro de 4 anos e 6 meses, encaminhados para o serviço de Aconselhamento Genético de Londrina. Em ambos os casos, os pacientes não emitiram os comportamentos adequados para as idades nas áreas do autocuidado e da linguagem e, somente o paciente de 4 anos e 6 meses apresentou comportamento inadequado na área da cognição.

Com base na revisão de literatura realizada para fundamentar esta pesquisa, foram encontrados escassos estudos que utilizaram o IPO como instrumento de pesquisa (BARCELOS *et al*, 2013; MURTA *et al*, 2011; PRADO *et al*, 2012) além disso, não foi identificado nenhum artigo que utilizasse o IPO para avaliar o desenvolvimento de bebês atendidos em uma Unidade de Saúde da Família (USF).

Frente a essas problemáticas e considerando a extrema relevância desta temática para os profissionais que acompanham essa população, o

questionamento deste estudo é: Qual o perfil de desenvolvimento cognitivo e de linguagem dos bebês acompanhados por uma equipe da unidade de ESF? Espera-se que os bebês participantes deste estudo, por não apresentarem quadros de deficiência e/ou síndromes, tenham um desenvolvimento adequado à sua faixa etária.

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a presença de indicadores de riscos para o desenvolvimento cognitivo e de linguagem dos bebês.

Método

Essa pesquisa foi submetida à avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP- Campus de Marília /SP, respeitando as prerrogativas da resolução 510/16 CONEP que versa sobre ética em pesquisa com seres humanos, tendo parecer favorável nº 4.009.740 CAAE: 09740319.4.0000.5406.

Os responsáveis pelos participantes da pesquisa foram informados sobre os objetivos e procedimentos da coleta de dados, sobre o tempo de duração, a utilização dos dados para fins científicos e sobre o direito de privacidade dos participantes, sendo convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Participaram da pesquisa 21 bebês e seus cuidadores, moradores de um bairro pertencente a uma Unidade de Saúde da Família (USF) do interior do estado de São Paulo. Em relação à renda familiar, 42,8% das famílias entrevistadas apresentam renda entre R\$2.500 à R\$3.500, enquanto os outros 57,2% estão igualmente divididos entre famílias com renda entre R\$1.000 à R\$1.500 (6) e famílias com renda entre R\$1.500 à R\$2.500 (6).

A coleta de dados foi realizada através de visitas domiciliares para a aplicação da avaliação. O critério de inclusão foram bebês que abrangiam a faixa etária de zero a 24 meses completos de idade e como critério de exclusão os diagnósticos de síndromes e/ou deficiências, já que eles podem interferir no desenvolvimento infantil (ATKINS *et al.*, 2017; VASCONCELOS *et al.*, 2019).

A avaliação utilizada para coleta de dados foi o IPO, que é um instrumento de avaliação de crianças de 0 a 6 anos de idade cronológica. Ela observa um total de 580 comportamentos na criança, divididos em 5 grandes áreas: Cognição, autocuidado, linguagem, socialização e desenvolvimento motor. Ao final da avaliação, é possível calcular um perfil de desenvolvimento para cada área, realizado da seguinte maneira (Quadro 1): Através de um cálculo de regra de três, são correlacionadas as variáveis referentes à quantidade de questões da área; a idade referente à avaliação utilizada e a pontuação que a criança obteve na área avaliada, isso resulta na idade (em meses) que a criança obteve na categoria. Essa idade resultante é comparada com a idade cronológica da criança, se ela for maior ou igual, a criança não apresenta riscos de atraso no desenvolvimento daquela área, mas se a idade de desenvolvimento for menor que a idade cronológica, significa que a criança apresenta riscos de atraso no desenvolvimento (WILLIAMS; AIELLO, 2001). O desenvolvimento geral da criança também pode ser pontuado, mas, para esse estudo, somente as áreas cognitiva e de linguagem serão apresentadas, considerando, então, o desenvolvimento dos bebês nessas duas áreas, individualmente.

Quadro 1: Cálculo Inventário Portage Operacionalizado

$$XX(\textit{idade resultante}) = \frac{\textit{Idade rerrerente à avaliiação} * \textit{Pontuação na área}}{\textit{n}^{\text{o}} \textit{de questões da área}}$$

Fonte: Elaboração Própria

*idade referente à avaliação (adaptado pelas autoras):

IPO de 0-1 ano = 12 meses

IPO de 1-2anos = 24 meses

A coleta de dados foi realizada durante o primeiro semestre de 2019, sendo necessárias aproximadamente 3 visitas de 40 minutos para cada criança a fim de concluir todas as avaliações. O segundo semestre do mesmo ano foi utilizado para entregar os relatórios com os resultados das avaliações para as famílias e para a equipe da ESF.

A análise de dados foi realizada por meio de estatística descritiva. Primeiramente os dados foram tabulados utilizando o Excel¹ (*Microsoft Office*¹) e posteriormente foram confeccionados gráficos e tabelas para a apresentação dos resultados analisados.

Resultados e Discussão

O Quadro 2, a seguir, apresenta a caracterização dos bebês de acordo com sua idade, sexo, renda familiar mensal e em relação à sua matrícula na creche.

Quadro 2- Caracterização dos bebês

| Bebês | Idade | Sexo | Renda Familiar | Frequenta creche |
|--------------|--------------|-------------|-----------------------|-------------------------|
| B1 | 3 meses | F* | R\$2.500 a R\$3.500 | Não |
| B2 | 4 meses | F | R\$1.000 a R\$1.500 | Não |
| B3 | 5 meses | M** | R\$1.500 a R\$2.500 | Não |
| B4 | 6 meses | F | R\$2.500 a R\$3.500 | Não |
| B5 | 7 meses | M | R\$2.500 a R\$3.500 | Não |
| B6 | 10 meses | F | R\$2.500 a R\$3.500 | Não |
| B7 | 10 meses | M | R\$1.500 a R\$2.500 | Não |
| B8 | 13 meses | M | R\$2.500 a R\$3.500 | Não |
| B9 | 13 meses | M | R\$1.000 a R\$1.500 | Não |
| B10 | 16 meses | F | R\$2.500 a R\$3.500 | Não |
| B11 | 17 meses | M | R\$1.000 a R\$1.500 | Não |
| B12 | 17 meses | F | R\$1.000 a R\$1.500 | Não |
| B13 | 17 meses | M | R\$1.000 a R\$1.500 | Não |
| B14 | 18 meses | M | R\$1.500 a R\$2.500 | Não |
| B15 | 20 meses | F | R\$1.500 a R\$2.500 | Sim |
| B16 | 21 meses | M | R\$1.000 a R\$1.500 | Sim |
| B17 | 21 meses | F | R\$2.500 a R\$3.500 | Sim |
| B18 | 21 meses | F | R\$1.500 a R\$2.500 | Não |

| | | | | |
|-----|----------|---|---------------------|-----|
| B19 | 21 meses | F | R\$2.500 a R\$3.500 | Sim |
| B20 | 23 meses | M | R\$1.500 a R\$2.500 | Sim |
| B21 | 23 meses | F | R\$2.500 a R\$3.500 | Sim |

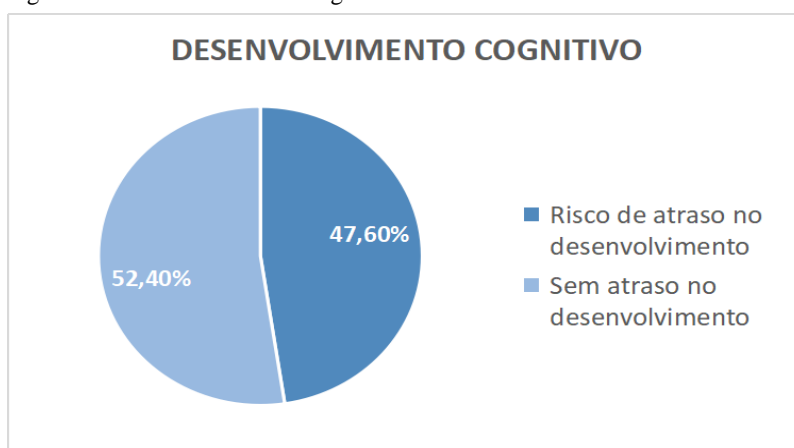
Fonte: Elaboração Própria

Legenda: F*: Feminino/ M**::Masculino

A idade média dos 21 bebês que participaram da pesquisa é de 14,6 meses, 52,4% (11) deles são do sexo feminino e 47,6% (10), do sexo masculino e apenas 28,6% (6) frequentam a creche, enquanto os outros 71,4% (15) não frequentam.

Em relação à Cognição (Figura 1) 47,6% dos 21 bebês apresentaram riscos de atraso no desenvolvimento, enquanto 52,4% estão de acordo com o desenvolvimento esperado para sua faixa etária.

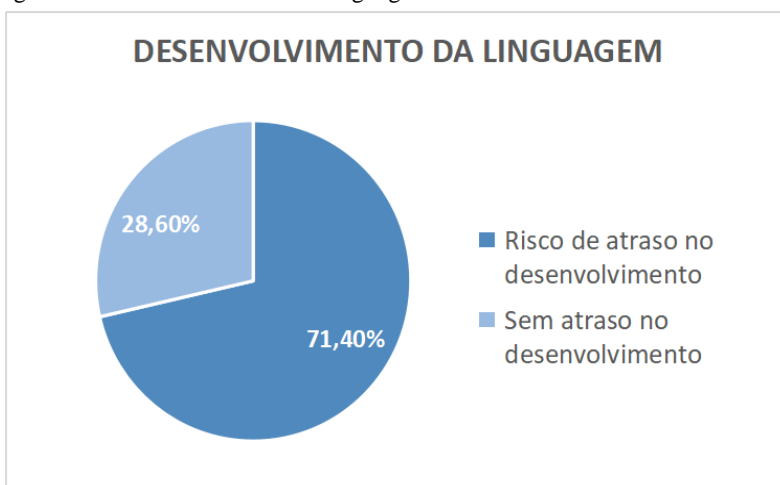
Figura 1 - Desenvolvimento Cognitivo



Fonte: Elaboração Própria

No que diz respeito à Linguagem (Figura 2) 71,4% dos bebês apresentaram riscos de atraso no desenvolvimento e 28,6% estão de acordo com o desenvolvimento esperado para sua faixa etária.

Figura 2 - Desenvolvimento da Linguagem



Fonte: Elaboração Própria

Os resultados do estudo de Prado *et al.* (2012), que teve por objetivo relacionar a idade cronológica de 15 bebês de 0 a 2 anos às idades das áreas do IPO e analisar a influência da intervenção motora na idade da área do desenvolvimento motor, mostrou que, em relação à cognição, os bebês apresentaram-se igualmente distribuídos em idades menor, igual ou maior que a idade cronológica Já os resultados referentes à linguagem, foram os que mais apresentaram defasagem, uma vez que apenas uma criança apresentou idade maior que a idade cronológica.

O estudo feito por Lamônica e Picolini (2009) teve por objetivo verificar o desempenho de habilidades do desenvolvimento infantil de 30 crianças de 6 a 24 meses que nasceram prematuras com idade gestacional

inferior a 37 semanas. Para isso, foi utilizado o IPO nas áreas de Linguagem, Cognição, Autocuidados, Desenvolvimento Motor e Socialização. Das 30 crianças, 66% eram do sexo masculino e 34% do sexo feminino, destas, 10 crianças (34%) encontravam-se na faixa etária de seis a 11 meses e 20 crianças (66%) entre 12 e 23 meses. Em relação ao desenvolvimento da linguagem, todos os participantes (100%) da faixa etária entre 6 e 11 meses apresentaram resultados abaixo do esperado, já dos bebês pertencentes à faixa etária de 12 a 24 meses, 95% (n=19) tiveram resultados abaixo do esperado e somente 5% (n=1) dentro da média. Em relação ao desenvolvimento cognitivo, dos bebês com faixa etária entre 6 a 11 meses, 30% (n=3) apresentaram resultados abaixo do esperado e 70% (n=7) estavam dentro da média, dos bebês de idade entre 12 e 24 meses, 90% (n=18) apresentaram pontuações inferiores ao esperado e os outros 10% (n=2) encontravam-se dentro da média.

Os resultados do desenvolvimento da linguagem do estudo de Lamônica e Picolini (2009) vão de acordo com os resultados dessa presente pesquisa, uma vez que ambos os resultados mostraram que mais de 50% dos bebês avaliados apresentaram pontuações abaixo do esperado para a faixa etária. Já em relação ao desenvolvimento cognitivo, apesar de essa presente pesquisa não ter separado os bebês por grupos de faixa etária como Lamônica e Picolini (2009) fizeram, quando comparados, os resultados apresentam-se de maneira semelhante, uma vez que, no estudo de Lamônica e Picolini (2009), o primeiro grupo tem 30% de seus resultados abaixo do esperado e 70% na média, enquanto o segundo grupo apresenta o inverso, 10% abaixo e 90% na média, o que, na presente pesquisa é descrito por 47,6% dos bebês encontram-se com resultados abaixo do esperado e 52,4% encontram-se de acordo com o esperado para a faixa etária. É importante ressaltar também que, apesar de participarem dessa

presente pesquisa alguns bebês prematuros, nenhum deles é prematuro abaixo das 37 semanas, como é descrito no critério de inclusão do estudo de Lamônica e Picolini (2009).

O estudo feito por Della Barba *et al.* (2017) teve como objetivo incentivar ações relacionadas ao desenvolvimento infantil na atenção primária junto às Equipes de Saúde da Família através da formação de alunos do curso de Terapia Ocupacional. Foram realizadas capacitações para os Agentes Comunitários de Saúde e para as famílias sobre a importância do monitoramento do desenvolvimento infantil. Como instrumento foi utilizada a cartilha “Toda hora é hora de cuidar”, onde são abordados nove temas, entre eles o desenvolvimento infantil. Conclui-se com o estudo a importância de ações para o monitoramento do desenvolvimento infantil na atenção primária e a colaboração de diferentes atores, a fim de promover o cuidado integral à infância. As primeiras experiências que o bebê vivencia tem um efeito muito grande no seu desenvolvimento e é de extrema importância para o desenvolvimento de habilidades e competências. Com isso, a avaliação regular do desenvolvimento infantil é necessária e fundamental para que as crianças recebam a atenção em saúde de acordo com suas necessidades de estimulação (FOX; RUTTER, 2010; DELLA BARBA *et al.*, 2017).

O estudo também mostrou que as USF são locais adequados para realizar a vigilância do desenvolvimento infantil com equipes de profissionais da saúde trabalhando junto com as famílias no processo de avaliação do desenvolvimento infantil e incluir procedimentos para essa ação na rotina das USF (SIGOLO, 2011; DELLA BARBA *et al.*, 2017). Os autores também trazem a relevância do terapeuta ocupacional na equipe da USF, pois sua participação estimula o desenvolvimento de ações que focam tanto na questão individual como na coletiva, contribuindo

para o reconhecimento do que a comunidade e os seus indivíduos precisam (OLIVER; ALMEIDA, 2007).

Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo avaliar a presença de indicadores de riscos para o desenvolvimento cognitivo e de linguagem dos bebês.

Este estudo identifica evidências científicas que fortalecem a necessidade do monitoramento do desenvolvimento infantil na Atenção Primária de Saúde, mesmo quando os bebês não apresentam diagnósticos de atraso, uma vez que as alterações nas habilidades necessárias para um desenvolvimento neuropsicomotor de qualidade interferem na realização das atividades de vida diária. Destaca-se que é fundamental o acompanhamento de todas as áreas de desenvolvimento do bebê, porém neste estudo foi dado destaque a cognição e linguagem por serem áreas menos investigadas quando comparadas por exemplo com o desenvolvimento motor.

O monitoramento pela equipe de saúde permite descobrir quais as necessidades de intervenções que o bebê precisa, entre elas destaca-se as orientações aos familiares e posteriormente quando necessário o encaminhamento para serviços de estimulação precoce. As orientações a família quando bem planejadas pode contribuir para a estimulação dos bebês e prevenção de atrasos, fazendo com que sejam oferecidos os estímulos necessários para que haja um desenvolvimento infantil de qualidade para que a criança participe das diferentes ocupações junto a seus pares.

Este estudo se limitou a identificar o perfil cognitivo e de linguagem dos 21 bebês acompanhados por uma Estratégia de Saúde da

Família no período do estudo, sugere-se que estudos futuros ampliem o número de participantes e também relacionem estas áreas com as oportunidades ambientais oferecidas aos bebês no seu domicílio, com o perfil de processamento sensorial, com as outras áreas de desenvolvimento e com características específicas da criança e de sua família como por exemplo o peso, o sexo, a idade, o grau de escolaridade dos pais, a renda familiar, entre outros aspectos.

Agradecimentos

Os resultados apresentados neste manuscrito fazem parte do Projeto “GeBebê” financiado pela Pró- Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), que articula a participação de discentes e docentes da graduação de Terapia Ocupacional e da Pós Graduação em Educação.

Referências

ATKINS, Kristi L. *et al.* Part C Early Intervention Enrollment in Low Birth Weight Infants At-Risk for Developmental Delays. **Matern Child Health**, J 21, 290–296, 2017.

BARCELLOS, Estefani Nayara. *et al.* A utilização do Inventário Portage como instrumento de avaliação no Serviço de Aconselhamento Genético. In: **Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial, VII.**, Londrina. Anais eletrônicos... Londrina: Universidade Estadual de Londrina, p. 3200- 3211 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT13-2013/AT13-011.pdf>. Acesso em: 24 de jul. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**

Diário Oficial da União 1988; Brasília, 5 out.1988.

BRASIL. **Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS. SUS: avanços e desafios.** Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM nº 154, de 24 de janeiro de 2008. Cria os núcleos de apoio à saúde da família.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 24 jan. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios.** Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde, **Diretrizes da Estimulação Precoce -** crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Secretaria de Atenção à Saúde, Brasília – DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde, **Diretrizes da Estimulação Precoce -** crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia. Secretaria de Atenção à Saúde, Brasília – DF, 2016.

CABRAL, Larissa Rebecca Silva; BREGALDA Marília Meyer. A atuação da terapia ocupacional na atenção básica à saúde: uma revisão de literatura. **Cad. Bras. Ter. Ocup**, v. 25, n. 1, p. 179-189, 2017.

CARNIEL, Camila Zornetto *et al.* Influência de fatores de risco sobre o desenvolvimento da linguagem e contribuições da estimulação precoce:

revisão integrativa da literatura. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 109-118, 11 jan. 2017.

DELLA BARBA, Patrícia Carla de Souza *et al.* A Terapia Ocupacional em um processo de capacitação sobre vigilância do desenvolvimento infantil na atenção básica em saúde/Occupational Therapy in a process of training on child development's surveillance in primary care health. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 25, n. 1, 2017.

DUARTE Maria dos Prazeres; SILVA Ângela Cristina Dornelas da. Contribuições e desafios da terapia ocupacional no núcleo de apoio à saúde da família: uma revisão da literatura. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**. ed. 6, v. 1, p. 177-186, 2018.

FOX, Nathan. A.; RUTTER, Michael. Introduction to the special section on the effects of the early experience on development. **Child Development**, New Jersey, v. 81, n. 1, p.23-27, 2010.

GOMES, Juliana Aparecida; BRITO, Cristiana Myriam Drumond. Apoio matricial e terapia ocupacional: uma experiência de abordagem na saúde da criança. **Revista de Terapia Ocupacional da USP**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 81-86, 2013.

LAMEGO, Denise Teles da Cunha; MOREIRA, Martha Cristina Nunes; BASTOS, Olga Maria. Diretrizes para a saúde da criança: o desenvolvimento da linguagem em foco. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 9, p. 3095-3106, set. 2018.

LAMÔNICA, Dionísia Aparecida Cusin; PICOLINI, Mirela Machado. Habilidades do desenvolvimento de prematuros. **Rev. CEFAC**, v. 11, n. 2, p. 145-153, 2009.

LÜCKE, Neiva Cristiane Flores Scott. A importância do estímulo no desenvolvimento da criança. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 4, ed. 6, v. 12, p. 33-44, 2019.

MURTA, Agnes Maria Gomes *et al.* Cognição, motricidade, autocuidados, linguagem e socialização no desenvolvimento de crianças em creche. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, vol.21, n.2, pp. 220-229, 2011.

NUNES, Layse de Lima; AQUINO, Fabiola de Souza Braz.; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro. Concepções Parentais sobre Intencionalidade Comunicativa em Bebês aos 3 e 6 Meses. **Psico-USF**. vol.23, n.1, p.71-82, 2018.

OLIVER, Fatima Correa; ALMEIDA, Marta Carvalho. Reabilitação baseada na comunidade. In: CAVALCANTI, Ad.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. p. 125-130.

OLIVEIRA, Keilla Rebeqa Simões; BRAZ-AQUINO, Fabíola Sousa; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro. Desenvolvimento da linguagem na primeira infância e estilos linguísticos dos educadores. **Revista Avances en Psicología Latinoamericana**. Universidad del Rosario, Bogotá, Colômbia, v. 34, n. 3, 2016.

PINTO, Fernanda Chequer de Alcântara. *et al.* Denver II: Comportamentos propostos comparados aos de crianças paulistanas. **Rev. CEFAC**, Guarulhos, v.17, n.4, p.1262-1269, 2015.

PRADO, Maria Tereza Artero *et al.* Avaliação do crescimento e desenvolvimento de crianças por meio do Inventário Portage Operacionalizado. **Colloquium Vitae**, Presidente Prudente, v.4, n.1, p. 10-17, 2012.

REIS, Fernanda; VIEIRA, Ana Cléa Veras Camurça. Perspectivas dos terapeutas ocupacionais sobre sua inserção nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) de Fortaleza, CE. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 351-360, 2013.

SARGIANI, Renan de Almeida; MALUF, Maria Regina. Linguagem, Cognição e Educação Infantil: Contribuições da Psicologia Cognitiva e das Neurociências. **Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRapee)**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 477-484, 2018.

SIGOLO, Ana Regina Lucato. Avaliação do desenvolvimento infantil em Programas de Saúde da Família. 2011.

VASCONCELOS, Lizandra Tereza de Souza., *et al.* Estimulação precoce multiprofissional em crianças com defasagem no desenvolvimento neuropsicomotor: revisão integrativa. **Rev. Pesqui. Fisioter.** Salvador, 2019.

WILLIAMS, Lúcia Cavalcante de Albuquerque; AIELLO, Ana Lúcia Rossito. O Inventário Portage Operacionalizado: Intervenção com famílias. São Paulo: **Mennom**, 2001.